PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FRONTEIRAS DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: CRISE DA NARRATIVA TRADICIONAL E CONFISSÃO NAS NARRATIVAS DE MEMÓRIA E SOCIEDADE: LEMBRANÇAS DE VELHOS, DE ECLÉA BOSI

Anne Vitória Da Silva Gomes (anne.gomes074@academico.ufgd.edu.br)

Rogério Silva Pereira (rogeriopereira@ufgd.edu.br)

O presente trabalho analisa as narrativas de vida de idosos registradas por Ecléa Bosi na obra Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos (2003), articulando referenciais teóricos que incluem Michel Foucault em A vontade de saber (1997), Beatriz Sarlo em Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva (2007), Paul Ricoeur em A memória, a história, o esquecimento (2007), Walter Benjamin em O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov (1994), Antonio Candido em A personagem do romance (1998) e Mikhail Bakhtin em Estética da criação verbal (2000). O objetivo é compreender como esses relatos tensionam dispositivos de silenciamento e disciplinamento da modernidade tardia, ao mesmo tempo em que reatualizam formas de narrar e escutar que resistem à lógica neoliberal de esquecimento. A metodologia consistiu em análise discursiva de trechos da obra de Bosi (2003), interpretando-os como práticas narrativas que oscilam entre a confissão e o testemunho. Conforme Foucault (1997), a confissão é uma técnica moderna de sujeição; nas falas analisadas, a confissão permanece presente, mas frequentemente se desloca para o testemunho, que Sarlo (2007) e Ricoeur (2007) compreendem como ato político e ético de inscrição simbólica no espaço público. Um exemplo significativo é a afirmação “eu também trabalhei”,

do senhor Amadeu (um dos idosos que dão depoimento no livro de Ecléa Bosi), que ultrapassa o dado biográfico e se configura como reivindicação de dignidade. Os resultados indicam que essas narrativas resistem ao apagamento social e reativam temporalidades alternativas, e se põe como confrontação consciente frente a aceleração e a fragmentação da experiência moderna descritas por Benjamin (1994). Observa-se ainda que as vozes analisadas ocupam espaço liminar entre o projeto modernista, que segundo Candido (1998) buscava valorizar a fala popular e construir uma identidade nacional, e a narrativa contemporânea, marcada pelo trauma, pela heterogeneidade e pelo desencanto, características que Bakhtin (2000) ajuda a compreender ao tratar da dialogicidade da linguagem. Conclui-se que a escuta das memórias de idosos, quando assumida como prática política e ética, desafia regimes de verdade e estruturas literárias tradicionais, reafirmando a função crítica da literatura e das ciências humanas na visibilização de sujeitos historicamente marginalizados. Assim, longe de se limitarem a registros do passado, essas memórias assumem valor estético e político, constituindo atos de resistência simbólica e reclamando espaço, autoria e reparação no campo social.

Palavras-chave: confissão, testemunho, memória

Agradecimento: Agradecemos ao apoio da UFGD e do FUNDECT pelo suporte financeiro à realização desta pesquisa

Palavras-chave: confissão; testemunho; memória.